

**SIMULA RH – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA PRÁTICA: UMA VIVÊNCIA
COM A 2ª SÉRIE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO DO IFPI – CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ**

Romário Silva Ribeiro

Professor IFPI CASJP
romario.ribeiro@ifpi.edu.br

Ewerton dos Santos Silva

Professor IFPI CASJP
ewerton.silva@ifpi.edu.br

Mellyssa Keury Coelho Rocha

Discente IFPI CASJP
casjp.2024124iadm0018@aluno.ifpi.edu.br

Pedro Odorico Silva Ribeiro

Discente IFPI CASJP
casjp.2023124badm0002@aluno.ifpi.edu.br

Wendel Castro Rodrigues

Discente IFPI CASJP
casjp.2024124iadm0040@aluno.ifpi.edu.br

RESUMO

O presente relato descreve a realização do evento SimulaRH – Experiência Profissional na Prática, promovido no Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí, envolvendo os alunos das 2ª séries do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e os discentes do Bacharelado em Administração. O evento proporcionou simulações de entrevistas, análise de perfis, elaboração de currículos e feedbacks em tempo real, com o objetivo de integrar teoria e prática no contexto da empregabilidade. Realizada no âmbito da disciplina Gestão de Pessoas possibilitou aos alunos vivenciar etapas reais de um processo seletivo, estimulando o desenvolvimento de competências comunicacionais, socioemocionais e éticas. Destaca-se também a participação inclusiva de alunos com TEA e TDAH, com adaptações pedagógicas específicas para garantir equidade e acessibilidade.

Palavras-chave: Simulação. Empregabilidade. Ensino Técnico. Inclusão. Gestão de Pessoas.

1. INTRODUÇÃO

A formação técnica integrada ao ensino médio tem como uma de suas finalidades preparar o estudante para o exercício consciente e competente de sua profissão, aliando conhecimento científico, técnico e humano. De acordo com Libâneo (2012), a escola é o espaço onde o saber sistematizado se articula às práticas sociais, contribuindo para a construção de sujeitos críticos e atuantes. Nesse contexto, a instituição de ensino desempenha papel decisivo na promoção de experiências que aproximem o aluno das exigências reais do mundo do trabalho, fortalecendo a integração entre formação escolar e prática profissional.

Entre as competências mais valorizadas atualmente estão a comunicação eficaz, a postura profissional, o equilíbrio emocional e a ética nas relações humanas. No entanto, muitos estudantes concluem o curso técnico sem vivenciar situações concretas de seleção profissional. Diante dessa lacuna, surgiu a proposta de desenvolver uma entrevista de emprego simulada com os discentes das 2ª séries do curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus São João do Piauí.

O SimulaRH – Experiência Profissional na Prática surgiu visando aproximar os estudantes da realidade do mercado de trabalho, promovendo uma aprendizagem significativa, ativa e interdisciplinar. Entre seus objetivos específicos, destacam-se:

- Vivenciar, na prática, as etapas de um processo seletivo, conectando teoria e prática profissional;
- Desenvolver habilidades de comunicação, postura e equilíbrio emocional;
- Estimular a reflexão sobre ética, empatia e empregabilidade;
- Integrar os cursos Técnico e Bacharelado em Administração em uma ação colaborativa e formativa;
- Promover práticas pedagógicas inclusivas, garantindo equidade e acessibilidade aos participantes.

A proposta é embasada nas metodologias ativas de aprendizagem, que colocam o estudante como protagonista do processo educativo. Segundo Moran (2018, p. 25), “aprendemos melhor quando participamos ativamente de experiências significativas, que despertam nossos sentidos, emoções e reflexões”. Assim, ao vivenciar a simulação de uma entrevista, o aluno reflete sobre sua identidade profissional, onde deve ser exercida a comunicação interpessoal e compreendido o valor da empatia e do bem-estar emocional no ambiente de trabalho.

Perrenoud (2000) ressalta que o desenvolvimento de competências depende de práticas que unam teoria e ação, em situações reais e contextualizadas. Chiavenato (2020) complementa que o ensino em Administração deve preparar profissionais com autonomia, sensibilidade humana e inteligência emocional. Dessa forma, o evento se consolidou como um espaço de aprendizagem experiencial, voltado à formação integral do estudante.

A atividade foi conduzida no âmbito da disciplina Gestão de Pessoas, sob orientação do professor Romário Silva Ribeiro, e contou com a colaboração dos alunos do Bacharelado em Administração, que atuaram como recrutadores. Essa integração entre cursos e níveis de ensino resultou em uma troca rica de experiências, fortalecendo o protagonismo discente, a empatia e a aprendizagem colaborativa, em consonância com o que defende Freire (1996, p. 22): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

2. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O evento foi realizado nas dependências do IFPI – Campus São João do Piauí (CASJP) e estruturado em etapas sequenciais, documentadas em roteiros, fichas e cronogramas.

1. Introdução sobre o tema: discussão teórica sobre empregabilidade e competências comportamentais no mercado de trabalho, orientada pelo professor da disciplina.
2. Apresentação e ambientação: acolhida dos alunos e explicação da dinâmica do evento.
3. Elaboração da carta de apresentação: os alunos redigiram uma carta formal, destacando suas qualidades e objetivos profissionais.
4. Oficina de elaboração de currículo: orientada pelo professor, permitindo aos discentes criar ou aperfeiçoar seus currículos conforme padrões profissionais.
5. Ensaio de entrevista: prática simulada conduzida em sala, sob supervisão docente, para treinar postura, linguagem e autoconfiança.
6. Feedback em tempo real: após cada ensaio, o professor ofereceu devolutivas individuais sobre comunicação, domínio técnico, postura e clareza das respostas.
7. Entrevistas simuladas: momento principal do *SimulaRH*, em que os alunos do Bacharelado em Administração atuaram como recrutadores e entrevistaram os alunos do Técnico, com base em roteiros padronizados e perguntas orientadoras (como “Fale um pouco sobre você” e “Como lida com desafios ou imprevistos?”)

8. Socialização em sala: encontro final de reflexão, onde os alunos compartilharam percepções e aprendizagens sobre o processo seletivo, destacando avanços pessoais e desafios a superar.

A documentação produzida durante o processo — incluindo os cronogramas de salas e horários, as orientações às bancas e aos discentes, as fichas de avaliação e os ensaios preparatórios — evidencia o cuidado metodológico da atividade, assegurando organização, acompanhamento contínuo e coerência pedagógica em todas as etapas do projeto.

É importante destacar que o evento contou com a participação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Receberam acompanhamento e orientações adaptadas para suas necessidades específicas. No caso com TEA, a entrevista foi ajustada quanto ao tempo de resposta e ao uso de linguagem mais objetiva. Já com TDAH recebeu apoio no controle do tempo e estímulos para concentração. Essas ações reafirmaram o compromisso com a educação inclusiva e humanizadora, em consonância com as diretrizes nacionais de acessibilidade educacional.

A presença desses estudantes, em virtude do perfil diverso das turmas, o que possibilitou o planejamento prévio de ações inclusivas. Para garantir a efetividade das ações, foi elaborada uma documentação específica para cada caso, contendo orientações detalhadas sobre as adaptações necessárias e as formas de acompanhamento. Além disso, a coordenação do projeto promoveu um momento de sensibilização e apoio aos entrevistadores, preparando-os para conduzir as atividades com empatia, respeito às diferenças e foco na aprendizagem significativa de todos.

A experiência trouxe aprendizados valiosos: a importância de capacitar os participantes para lidar com diferentes perfis cognitivos e comportamentais, de oferecer tempo adicional e instruções claras, e de fortalecer a cultura da empatia e da cooperação entre os colegas. Assim, compreendeu-se que a inclusão efetiva não se limita a adaptações pontuais, mas se consolida como um processo contínuo de sensibilização e formação, elementos que servirão de base para aperfeiçoar futuras edições do evento e inspirar outras iniciativas educacionais no âmbito institucional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade SimulaRH – Experiência Profissional na Prática consolidou-se como uma experiência formativa inovadora no âmbito do ensino técnico integrado. As múltiplas etapas — teóricas, práticas e reflexivas — proporcionaram aos alunos um aprendizado significativo sobre comunicação, ética, autoconhecimento e empregabilidade.

Os discentes participantes demonstraram muita empolgação e interesse, especialmente pela oportunidade de vivenciar situações reais de entrevistas e processos seletivos. Muitos relataram sentir-se mais confiantes para futuras experiências profissionais, reconhecendo o valor das competências socioemocionais trabalhadas durante o projeto. A receptividade positiva evidenciou o potencial das metodologias ativas para despertar o protagonismo estudantil e o aprendizado autônomo.

A participação de alunos com TEA e TDAH reforçou o caráter inclusivo e humanizador da atividade, evidenciando que práticas pedagógicas acessíveis promovem não apenas igualdade de oportunidades, mas também o fortalecimento da empatia entre os colegas. Além disso, o envolvimento dos discentes do Bacharelado como entrevistadores favoreceu a troca de saberes e a interação entre os níveis de ensino, tornando o projeto um exemplo de cooperação acadêmica e social.

Já para a organização, a experiência possibilitou amadurecimento profissional e sensibilidade social, fortalecendo a compreensão de que a inclusão e a acessibilidade são dimensões indissociáveis da formação cidadã e do papel do educador contemporâneo.

Em síntese, o SimulaRH demonstrou que o ensino técnico, quando fundamentado em metodologias ativas e em princípios éticos e inclusivos, prepara o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas para o exercício pleno da cidadania e da convivência solidária. Os resultados alcançados apontam que a proposta pode ser replicada em outros contextos educacionais, desde que mantida a integração entre planejamento pedagógico, sensibilidade humana e compromisso com a formação integral do estudante.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação dos Cursos de Administração, aos discentes do Bacharelado que atuaram como recrutadores, e ao Prof. Me. Romário Silva Ribeiro, pela

idealização, organização e condução pedagógica do projeto. Estendem-se os agradecimentos aos servidores e à equipe de apoio do IFPI – Campus São João do Piauí, pelo suporte e incentivo à realização desta experiência inclusiva e inovadora.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto do evento SimulaRH – Experiência Profissional na Prática**. São João do Piauí: IFPI, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.